

Bloco

NÃO HÁ
PLANETA B
POSTER NO
INTERIOR

PUBLICAÇÃO GRATUITA | www.esquerda.net

RESponder À URgêNCIA CLIMÁTICA



Ação Urgente A AMEACA CLIMÁTICA CONTINUA A AGRAVAR-SE

Os últimos cinco anos foram os mais quentes desde que há registos, mas o compromisso de redução das emissões poluentes nos acordos climáticos internacionais ficou por cumprir.

Por este caminho - e apesar dos discursos bem intencionados - todas as metas para limitar o aumento da temperatura ficarão por atingir nos próximos anos, empurrando o planeta para a catástrofe.

Mas muita gente, sobretudo as gerações mais jovens, já percebeu a dimensão do problema e saiu às ruas em todo o mundo para exigir ação urgente dos governos. Não bastam promessas e acordos no papel. É preciso descarbonizar a economia agora e não ficar à espera de 2050, porque nessa altura já será tarde demais.

O Bloco quer antecipar para 2030 o objetivo de tornar Portugal neutro em emissões de CO2.

Plano de Emergência Climática UMA ECONOMIA LIMPA PODE SER MAIS JUSTA

Em Portugal, a mobilização pelo clima já obrigou o parlamento a defender a declaração do estado de urgência climática, tal como proposto pelo Bloco de Esquerda. Mas no mesmo dia, os deputados chumbaram medidas como o fecho das centrais a carvão de Sines e Pego até 2023. O PS votou contra, enquanto PSD, CDS e PCP abstiveram-se.

A resposta à urgência climática exige grandes investimentos na reconversão económica:

➤ **substituição das fontes fósseis por fontes renováveis de energia, sobretudo solar;**

➤ **menos carros, com mais e melhores transportes públicos, ferroviários e rodoviários;**

➤ **menor consumo, melhorando a eficiência energética dos edifícios e indústrias;**

➤ **adaptação da agricultura, pecuária e floresta para conter as necessidades de água, diminuir as emissões com efeito de estufa e prevenir catástrofes associadas a incêndios ou ao avanço do mar.**

Estas mudanças implicam a criação de muitos milhares de novos empregos em indústrias inovadoras e necessárias.

Mais mobilidade, menos emissões MELHORES TRANSPORTES PÚBLICOS

O transporte de pessoas e mercadorias deve deixar de ser feito em veículos movidos a combustíveis derivados do petróleo e passar a depender de veículos elétricos.

O Bloco tem um plano para recuperar a ferrovia, que em Portugal tem sido abandonada e até destruída.

Hoje em dia, menos de 5% do transporte de passageiros e mercadorias é feito de comboio. Para enfrentar as alterações climáticas, temos de aumentar este valor para 40%. Devemos reabrir e construir novas linhas, promover a coesão do território,

proteger o ambiente e aumentar a capacidade produtiva do país.

Já baixámos o preço dos passes dos transportes em todo o país. Agora, é preciso garantir transportes públicos de qualidade e em horários compatíveis com a vida das pessoas.





SAÚDE: UM BEM SEM PREÇO

Menos privilégios privados, mais Serviço Nacional de Saúde

Apesar das dificuldades que tem passado, o Serviço Nacional de Saúde mantém-se um dos melhores do mundo na sua abrangência. Mas o perigo da sua progressiva privatização está presente: menos investimento e mais contratualização com privados, menos inovação e atualização de equipamentos e serviços. A abertura à gestão de hospitais públicos por grupos económicos privados em regime de PPP (parceria público-privado) serviu apenas para aumentar a promiscuidade entre Estado e grupos privados na gestão de verbas e profissionais.

O Estado pode e deve continuar a recorrer a privados enquanto não é capaz de prestar certos cuidados de saúde (análises e exames, outros serviços). Mas nunca deve entregar os hospitais públicos às PPP nem deixar de investir no SNS para favorecer o negócio dos grupos privados de saúde. Esse é o caminho que nos trouxe às atuais dificuldades.

A responsabilidade no imediato é salvar o SNS em linha com a proposta deixada por António Arnaut e João Semedo, ambos recentemente falecidos. Deixar em vigor as regras da direita seria aprofundar a crise do SNS.

A proposta do Bloco de Esquerda, que só contou com os votos contra do CDS-PP, entra em vigor já em janeiro de 2020. A partir dessa altura, deixará de haver lugar ao pagamento de taxas moderadoras nos Cuidados de Saúde Primários e em tudo o que seja prescrito por profissionais do Serviço Nacional de Saúde.

CIDADES PARA VIVER

Combater a especulação e proteger as suas vítimas

O preço das casas disparou nos últimos anos e o arrendamento deixou de ser acessível para quem vive nos grandes centros urbanos. O mercado imobiliário está a expulsar moradores de cidades como Lisboa e Porto. A solução não está no "programa de rendas acessíveis" do governo, que apenas abrange famílias com salários de milhares de euros mensais. É necessário um grande investimento em oferta pública de habitação.

O Bloco conseguiu incluir alguns avanços na nova Lei de Bases da Habitação que assim passa a reconhecer a função social da habitação e a obrigatória criação de um parque habitacional público. A nova lei também passa a proteger os inquilinos dos senhorios que os ameaçam e assediam ou na busca de soluções em caso de despejo. Outra medida desta Lei de Bases é a introdução de um subsídio de renda para famílias monoparentais ou em situação de carência económica.



É preciso ir mais longe, impondo maiores limitações ao negócio do alojamento local, possibilitando a requisição de prédios vazios, impedindo despejos no inverno ou obrigando o banco a dar a dívida por saldada quando o devedor lhe entrega a casa.



ADERE AO BLOCO
Também podes fazê-lo em **Bloco.org**

[quero saber mais]

[quero aderir]

Preenche, recorta e envia para: Bloco de Esquerda, R. da Palma 268, 1100-394 Lisboa

[nome]

[morada]

[cod. postal] -

[email]

[telefone] [telemóvel] [idade]

Os dados enviados destinam-se apenas para utilização do Bloco de Esquerda. Tens o direito de aceder a essa informação para retificar ou cancelar os mesmos.

NÃO HÁ PLANETA B

NEM UM GRAU A MAIS
NEM UMA ESPÉCIE A MENOS



Bloco
de Esquerda

